

## **ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA**

### **1. Título:**

**2ª Fase PROEPE: Produto Ecológico: Diálogo entre Ensino, pesquisa e extensão**

### **2. Área (s)/Linha (s) de Pesquisa contempladas (homologadas no CONEPE):**

**Meio ambiente, Tecnologia e Sociedade**

### **3. Resumo (no máximo 300 palavras):**

A redução do risco ambiental é um fator que impulsiona para adoção de ações em prol do meio ambiente. Os resíduos e seus efeitos danosos nos ecossistemas são temas amplamente discutidos nas principais conferências mundiais. Nesta pesquisa “os resíduos” serão abordados como: dano ambiental, risco ambiental, impacto ambiental, externalidades e degradação ambiental.

Devido ao rigor na legislação ambiental e também às cobranças que são levadas a efeito por consumidores mais exigentes, as organizações e as associações estão investindo em atividades ambientalmente corretas, assim a reciclagem de resíduos representa uma medida sustentável e ao mesmo tempo contribui para redução da degradação ambiental. O estudo ocorrerá por meio de aplicação da matriz de risco ambiental desenvolvida por Oliveira (2013), que consiste na análise do volume gerado e aplicado do resíduo, priorizando as três dimensões de sustentabilidade. Busca identificar os impactos ambientais gerados dos produtos ecológicos gerados por meio do reaproveitamento e beneficiamento de resíduos, verificando se estes produtos são sustentáveis.

### **4. Palavras chave (no mínimo 3; no máximo 5):**

Resíduo, sustentabilidade, reciclagem.

### **5. Introdução:**

A reciclagem de resíduo surge como uma solução sustentável para geração de novos produtos, pois, antes o material que era descartado na natureza, sem a preocupação com a responsabilidade social, resultava apenas em degradação ambiental. Com a destinação correta os impactos ambientais (resíduos) podem gerar: empregos, produtos ecológicos, cidadania, sustentabilidade entre outras ações. Propõe uma análise das potencialidades e fragilidades, priorizando o reaproveitamento dos resíduos plásticos (resíduo plástico, garrafa pet) nas três dimensões de sustentabilidade (social, ambiental e econômica). Paralelamente, busca-se o crescimento da produção, a geração de empregos e renda, colocando em prática o conceito de desenvolvimento sustentável e inclusão social e cidadania com a prática do ensino de Libras aos docentes e discentes.

### **6. Objetivos Gerais:**

Analisar os impactos ambientais e destinação correta dos produtos elaborados por meio de resíduos.

## 7. Objetivos Específicos:

Identificar entidades que reaproveita resíduo plástico na elaboração de produto.  
Identificar os impactos ambientais dos reaproveitamentos dos resíduos plásticos na elaboração de produto.  
Verificar a destinação do produto elaborado de material plástico reaproveitado.  
Verificar na dimensão de sustentabilidade social os alcances das atividades.  
Analisar nas três dimensões de sustentabilidade as oportunidades e fragilidades do reaproveitamento de resíduos plásticos.  
Análise dos produtos ecológicos elaborados na oficina pedagógica no CMEE Profª Isoldi Storck de Tangará da Serra.  
Análise, qualitativa e quantitativa, aprofundada dos produtos ecológicos elaborados CMEE Profª Isoldi Storck de Tangará da Serra, entre outras entidades que elaboram produtos de material reciclado.

## 8. Justificativa:

Justifica-se o projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão intitulado “Produto Ecológico: Diálogo entre Pesquisa e Extensão”, pois foi institucionalizado pelas **Portarias: nº 1296/2014** (pesquisa) e nº 0448/2014(extensão), sua relevância foi comprovada pelas experiências anteriores, mediante as atividades já vivenciadas. O relatório Final de Projeto de Extensão da atividade foi entregue em **CI:142/2017** e **Processos nº 342539/17**. A comunidade acadêmica ressalta a dificuldade de mensurar o quanto foi retirado de risco ambiental/dano ambiental do meio ambiente. (DIAS, 2009. p.51). Esta pesquisa contribuirá para identificação do quanto de dano ambiental é retirado do meio ambiente. Para atingir o objetivo geral será utilizada a matriz denominada de “matriz de risco ambiental” que trata do volume gerado de resíduo e volume aplicado na reciclagem seguindo a metodologia desenvolvida por Oliveira (2013).

Busca-se a interdisciplinaridade, logo, esta pesquisa agregará entre os cursos de letras, ciências contábeis, administração e agronomia, as boas práticas embasadas nas disciplinas de Gestão de Custos, Controladoria, Contabilidade das Cooperativas, Estatística Básica, Estatística Aplicada, Cálculo Diferencial e Integral I. 90h. 1º Sem. Engenharia Civil

Probabilidade e Estatística. 90h. 4º Sem. Engenharia Civil Estatística Aplicada a Administração Contabilidade Gerencial I, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Social e Ambiental, Sociologia, Economia Rural e Comercialização Agropecuária, Política Públicas, Contabilidade Gerencial e Ambiental. Estas disciplinas nortearam os mecanismos para a destinação correta dos resíduos bem como, sua reutilização de forma sustentável, á luz da integração e inclusão social e de cidadania. Esta pesquisa justifica-se por propor uma análise do quanto é retirado de dano ambiental na elaboração de produto com matéria prima proveniente de resíduo plástico. A pesquisa tem por objetivo específico analisar os impactos ambientais e a destinação correta dos produtos elaborados de resíduos plásticos, no Centro Municipal de Educação Especial Professora Isoldi Storck de Tangará da Serra, pois, esta necessita de um diagnóstico das potencialidades e oportunidades na produção de vassouras por meio de uso de garrafas pet, madeira de reaproveitamento e madeira eucalipto. Outras entidades serão selecionadas para análise, mantendo o critério de seleção, que corresponde estas elaborarem produtos de material reciclado. Esta pesquisa possibilitará a comunidade acadêmica, a sociedade e ao poder público municipal, mecanismos qualitativo-quantitativo na melhoria contínua da políticas públicas com relação ao desenvolvimento sustentável.

Busca-se em atuação técnico-científica, participação diversas como atuar em: trabalho interdisciplinar

(com formação de Banca de professores fora do horário de aula), Atuar em Melhorias de trabalho de conclusão de Curso ( como formação de banca de professores, com horário de banca diferente do horário de aula).

Os membros das bancas receberão declaração, ou certificado de participação pela realização do trabalho de avaliação. Seja pelo trabalho interdisciplinar ou avaliação de trabalhos apresentados em eventos realizados em aulas, ou em outros projetos ou outros eventos, como semana de administração e semana de contábeis.

A segunda fase do Projeto PROEPE pode ser vinculada tanto na semana de administração, bem como na Semana de Ciências Contábeis.

Projeto de Extensão: Visa também por meio do projeto Ensino a cooperação no Centro Municipal de Ensino Especial Professora Isoldi Stork, está desenvolverá um curso de 40 horas de libras com corpo docente e parcialmente discente do curso de Ciências Contábeis inicialmente, nas versões posteriores do projeto terá outras ampliações.

## **9. Resultados Esperados:**

Produção de artigos científicos.

Educação ambiental e inclusão social.

Diminuição do risco ambiental .

Conscientização ambiental.

Análise dos impactos ambientais e a destinação dos produtos ecológicos elaborados por meio de reciclagem

## **10. Hipóteses ou Questões Problemas:**

Os produtos elaborados de material reciclados geram quais impactos ambientais?

Quais são as atividades desenvolvidas por meio de reaproveitamentos de resíduos?

## **11. Materiais e Métodos:**

O Estudo Multicasos foi o método utilizado na pesquisa, pois, é um estudo detalhado e aprofundado. Yin (2010, p.24) menciona que o estudo de Multicasos permite que os investigadores retenham as características significativas dos eventos. A metodologia desta pesquisa está estruturada a partir da questão problema que consiste na análise da destinação dos produtos elaborados de material reciclados, para obter o resultado esperado será analisadas publicações que abordem o tema reciclagem, educação ambiental, políticas públicas e sustentabilidade.

Para a identificação da amostra da pesquisa foi estabelecido a inter-relações da questão problema e os objetivos gerais e específicos. A Elaboração do referencial teórico foi realizada por meio das fontes de informações em artigos nacionais e internacionais. A construção dos instrumentos de coleta de dados será realizada por meio da revisão da literatura analisada e mediante análise por meio da Matriz de risco elaborada por Moura (2008) inspirado no trabalho de Slovic, Fischhoff e Lichtenstein (1982), posteriormente adaptada por Fenker (2009) e Oliveira (2013) adaptou a matriz para a verificação do resíduo com maior potencial poluidor, mensurando o resíduo pelo valor gerado e sua sustentabilidade pelo valor aplicado na reutilização. O protocolo de estudo de caso nortearam as entrevistas. O relatório final será concretizado e realizado.

Fundamentado na metodologia de multicasos e de alternância, as palestras e mini curso a serem ministrados em três etapas, que terá por objetivo proporcionar ao participante base teórica e prática

com relação às dimensões de sustentabilidade no reaproveitamento de resíduos plásticos. Na primeira etapa com esclarecimento e orientação quanto aos conceitos de sustentabilidade ambiental.

Na segunda etapa quanto aos conceitos de sustentabilidade econômica e Terceira etapa quanto aos conceitos de sustentabilidade social.

Realizar-se-á palestra e minicurso com parceira de empresa local e região e interdisciplinaridade entre os cursos de ciências contábeis, administração, letras e agronomia do campus de Tangará da Serra – MT e CMEE Prfª Isoldi Storck.

## 12. Referencial Teórico:

### RECICLAGEM É UM CAMINHO SUSTENTÁVEL?

O reaproveitamento de resíduos sólidos está presente em eventos que tratam das questões ambientais. (WEYERMULLER, 2010). Seiffert (2010) adverte para a diminuição do aquecimento global e destaca a importância da destinação correta dos resíduos, no intuito de gerar possibilidade para atingir um desenvolvimento sustentável. Recentemente a Rio +20 ocorrida em 2012 no Rio de Janeiro ressaltou a preocupação na gestão de resíduos sólidos. Estas conferências mundiais proporcionam ampliar temas sobre o ciclo sustentável entre consumo e meio ambiente especialmente no Brasil. (SEIFFERT, 2010). Todavia, a Política Nacional de Resíduos Sólidos não segue critérios uniforme de legislação, ou seja, compara normas brasileiras com a de outros países focando nos bons exemplos pelo mundo. (ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL – AGA, 2013, p.32). Com as novas exigências legais nas questões ambientais Layargues (2002) já advertia que o problema do consumismo gera sérios problemas ambientais, resultante da elaboração de produtos com vida útil curta.

O aumento do consumo de alimentos industrializados vem gerando grande volume de embalagens descartadas. As embalagens de Polietileno Tereftalato [PET], especificamente, representam grande volume e problema ambiental sob vários aspectos. (GIOVANNINI e KRUGLIANSKAS, 2008, p. 933). Neste contexto torna-se viável discutir no meio acadêmico tema sobre resíduos (lixos), impactos ambientais, risco ambiental, danos ambientais e externalidades.

O conceito de impactos ambientais (resíduos) caracterizados na literatura conduz à seguinte definição: “são quaisquer modificações no meio ambiente (adversa ou benéfica) que resultem em aspectos ambientais para organização” (MOURA, 2008, p. 103). A literatura sustenta a necessidade por soluções potenciais para a construção de uma sociedade mais sustentável, podendo ser atingido na elaboração de produtos ecologicamente corretos. (WEYERMULLER, 2010).

O conceito de desenvolvimento sustentável desenvolvido por Elkington (1997) tem abrangência econômica, social e ambiental. Nas três dimensões de sustentabilidade buscam-se fatos sociais e ambientais e econômicos que serão analisados, por meio de utilização da matriz de risco ambiental desenvolvida por Oliveira (2013) que traduz em mensurar os resíduos gerados e o volume aplicado no processo de reciclagem, buscando assim, evidenciar os impactos positivos e negativos causados nos ecossistemas, estes que são consequências da utilização dos recursos naturais pelas entidades produtivas de bens e prestadoras de serviços.

Mattos (2004), ressalta que a sustentabilidade ambiental pode ser vista como um relacionamento harmônico entre os sistemas: econômico e ecológico, ambos são dinâmicos e os denomina como custos ambientais; afirma que tais custos uma vez internalizados representam um passo importante para controlar o uso dos recursos e serviços naturais, tendo como consequência induzir os consumidores a pagar o custo real do bem adquirido, em vez de repassá-los indiscriminadamente à sociedade e completa com a assertiva de que o ambiente é considerado uma dimensão do desenvolvimento e como tal deve ser internalizado em todos os níveis de decisão. É a mesma sugestão de Prugh (1999), ou seja, a incorporação da deterioração do capital natural aos custos dos produtos e serviços. Estas sugestões remetem ao que Buarque (1990) afirma que dentro de uma visão estritamente econômica, a

incorporação ou internalização dos impactos ambientais no processo produtivo deve passar pela valoração destes impactos na composição do valor dos bens obtidos, colidindo frontalmente com os estudos de Moura (2008), o qual ressalta a teoria neoclássica com a seguinte definição: que os preços de bens e insumos são resultados somente do equilíbrio entre a oferta e a demanda, seja um produto final adquirido no mercado pelos consumidores, ou um insumo incorporado por agentes produtores.

Sob a ótica jurídica e econômica, outros autores corroboram com Moura (2008) nestes conceitos, assim, para Irigaray (2004), somente os recursos hídricos permitem a aplicação dos instrumentos econômicos para quantificar e avaliar seu uso, os demais efeitos gerados pelas externalidades responsáveis pelos custos sociais, consequência do empobrecimento dos recursos naturais, não oferecem condição de materialidade para serem internalizados. Para Acsehrad (2001), apud Dauzacker (2007), os efeitos externos, quando gerados pelos impactos ambientais, não representam custos econômicos, mas sim custos sociais, pois refletem danos causados a terceiros sem sua incorporação ao sistema de preços, portanto, quando se fala de custo social, se trata de um custo fictício, pois os impactos ambientais, no sentido econômico, não dispõem de uma expressão monetária, logo, não permitem as operações voluntárias entre os agentes produtores e os consumidores. Neste contexto, se os efeitos externos por si mesmos não são dispostos para compra-venda, não têm valor econômico e não oferecem condições para transformá-las em gastos para as entidades ou em insumos valorados para compor os custos de bens ou serviços.

Os indivíduos são obrigados a consumir bens que se tornam obsoletos antes do tempo, já que cada vez mais se tornam funcionalmente inúteis logo após saírem das fabricas. (LAYARGUES, 2002, p.3). Surgi a Política de “Reduzir, Reutilizar e Reciclar”, todavia sabe-se que ocorre um consumismo insustentável, conforme afirma Layargues (2002), também existe o discurso que a reutilização deve ser considerada paralela à redução de consumo, e que o reaproveitamento deve permear nas dimensões de sustentabilidade. Contudo, surge o questionamento: Os produtos elaborados de material reciclados são realmente sustentáveis?

Quem consome produtos elaborados de Material reciclável? Desta forma, o discurso ecológico altera a ordem de prioridade da pedagogia dos 3R's. Ou seja, confere máxima importância à reciclagem e desativa a redução do consumo priorizando a reutilização. Todavia, surge a dúvida com relação ao interesse em consumir produtos elaborados de material reciclados conforme menciona Layargues (2002) em seu artigo “O Cinismo da Reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações pra a educação ambiental”. Na Continuação aborda-se a política de gestão de resíduos e a educação ambiental.

#### POLÍTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, em vigor desde 2010, esta plenamente de acordo com as mais modernas normas internacionais do setor, principalmente com as práticas legais fixadas pela União Europeia. (ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL – AGA, 2013, p.32). No ambiente de aplicação da pesquisa, ou seja, no Estado de Mato Grosso a Lei 7.862/2002, estabelece que os resíduos sólidos são: “resultados das atividades humanas em sociedade e que se apresentem nos estados sólidos, semi-sólido ou líquido, este último quando não passível de tratamento convencional;”. Na continuação assegura no art. 1.º § IV – que as empresas “otimizem o uso de recursos naturais, eliminando ou reduzindo o uso de substâncias nocivas, emissões de poluentes e volume de resíduos durante o ciclo de vida do serviço ou do produto”. Assim, as políticas públicas em vigor, estabelecem incentivos para elaboração de produtos ecologicamente correto. Neste contexto, a sustentabilidade assume lugar de destaque, ou seja, aproximadamente 50% das empresas pesquisadas divulgam, em suas atividades operacionais, as políticas ambientais implantadas com finalidade de reaproveitamento de resíduos”. (PEREIRA; ROSSINI CREPALDI; ARAUJO CALARGE, 2010).

A reciclagem aparentemente é apontada como a solução dos problemas ambientais, norteadas pela

Política de Gestão de Resíduos, pode-se chegar a uma conclusão equivocada de sustentabilidade, pois, evidencia o tal “marketing verde”, este que está embasado na ideologia dos 3R’s. Neste cenário a busca pelo desenvolvimento sustentável por meio de utilização de material reciclado, fica concomitantemente relacionada no contexto de educação ambiental. Contudo, Layargues (2002) adverte que a educação é ferramenta ideológica palco de conflito entre interesses conservadores e libertários. Ainda, menciona que o verdadeiro consumidor ecológico deve cobrar por meio de reivindicações do Poder Público uma reconstrução das políticas públicas com intuito de preencher a lacuna entre a sustentabilidade econômica, social e ambiental no consumo de produtos industrializados. O consumidor consciente seria aquele que busca por uma distribuição de renda justa provida de mecanismos legais assegurados na legislação e orientada na esfera ideológica de educação ambiental.

### 13. Cronograma de Atividades:

**1ª, 2ª, 3ª e 4ª** Etapa: Os docentes que participam do projeto ministrarão palestras, com temáticas diversificadas de acordo com a competência e a sua habilidade.

**1ª, 2ª, 3ª e 4ª** Etapa: A Equipe de colaboradores discentes corroboraram na organização dos eventos das palestras e visitas técnicas e formação de bancas e cursos e atividades em gerais pertinentes ao projetos.

**1ª, 2ª, 3ª e 4ª** Etapa: Comunidade externa: Desenvolverá e ministrará o curso de Libras.

**1ª, 2ª, 3ª e 4ª** Ocorrerão Visitas Técnicas em Entidades e Empresas que realizam reaproveitamento de material.

**1ª, 2ª, 3ª e 4ª** As atividades dos projetos pode ser vinculadas as Semanas de Ciências Contábeis e Semana de Administração do Campus de Tangará da Serra –MT.

**1ª, 2ª, 3ª e 4ª** As atividades Interdisciplinares dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, serão registradas devidamente conforme cada resolução e portaria que a ampara :

**A Resolução que Ampara a Pesquisa é : Resolução 108/2015**

**A Resolução que Ampara a Extensão é: Resolução 082/2008**

**A Resolução que Ampara o Ensino é: O Ensino tem duas resolução que tratam das atividades, no que se refere a gestão, pós-graduação e outras, que são as Resoluções 14/2012 e 04/2011.**

### 14. Referências Bibliográficas (Conforme Normas da ABNT):

LAYARGUES, Philippe. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220.

MATO GROSSO. **Lei n. 7.862, de 19 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências do Estado de Mato Grosso, tendo em vista o que dispõe o art. 42 da Constituição Estadual. Disponível em:

<[http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=92&Itemid=153](http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92&Itemid=153)>.

Acesso em: 12 jun. 2012.

MATTOS, Katty Maria da Costa et al. *Valoração econômica do meio ambiente: uma abordagem teórica e prática*. São Carlos : Rima. 2004. (págs. 17-26)

MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental:** sustentabilidade e implantação da ISO 14001. 5. ed. São Paulo, 2008

OLIVEIRA, F. P. L. L. **Contribuição da Tecnologia de Informação no monitoramento de risco ambiental.** 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2013.

PEREIRA, M. A.; ROSSINI CREPALDI, M.; ARAUJO CALARGE, F. A questão da sustentabilidade voltada ao

desempenho organizacional: uma análise exploratória em empresas do setor sucroalcooleiro no Estado de São Paulo. **Exacta**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 269-278, 2010. PRUGH, Thomas, et al. *Natural capital and human economic survival*. Washington D.C. : Lewis Publishers. 1999. (págs. XVI).SILVEIRA, E. S. B. *et al.* Comportamento estratégico à luz da gestão ambiental. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 9, n. 3, p. 119-133, jul./sep. 2010.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2010.

SLOVIC, P.; FISCHHOFF. B.; LICHTENSTEIN, S. Why study risk perception? **Risk analysis**: an international journal, New York, v. 2, n. 2, p. 83-93, June 1982.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WEYERMULLER, A. R. **Direito ambiental e aquecimento global**. São Paulo: Atlas, 2010.

ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL (Brasil) (AGA). Anuário 2011/2012. Rio de Janeiro, 2013.

## 15. Orçamento:

### 15.1 Material de Consumo

| Especificação     | Qtde. | Valor Unitário | Valor Total |
|-------------------|-------|----------------|-------------|
| Impressões cópias | 1000  |                | 0,00        |
|                   |       |                |             |
| Total             |       |                | 0,00        |

### 15.2 Equipamentos e Material Permanente

| Especificação             | Qtde. | Valor Unitário | Valor Total |
|---------------------------|-------|----------------|-------------|
| Mesa de Escritório        | 01    | 0,00           | 0,00        |
| Computador com Impressora | 01    | 0,00           |             |
| Total                     |       |                | 0,00        |

### 15.3 Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Pessoa Jurídica

| Especificação | Qtde. | Valor Unitário | Valor Total |
|---------------|-------|----------------|-------------|
|               |       |                | 0,00        |
|               |       |                |             |
| Total         |       |                | 0,00        |

### 15.4 Fontes de Recursos

| Discriminação                             | UNEMAT<br>(Campi e/ou Depto) | Outra<br>fonte | Total |
|---|------------------------------|----------------|-------|
| Material de Consumo                       | CampiTangará da Serra        |                | 0,00  |
| Equipamentos e Material Permanente        | CampiTangará da Serra        |                | 0,00  |
| Serviços de Terceiros e Encargos Diversos |                              |                | 0,00  |
| Total                                     |                              |                | 0,00  |

### 15.5 Cronograma de Desembolso

| Elementos de Despesas/Fontes de Recursos  | Ano 1 | Ano 2 | Ano 3 | Total |
|---|-------|-------|-------|-------|
| UNEMAT (Campi e/ou Depto)                 | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Material de Consumo                       | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Equipamentos e Material Permanente        | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Serviços de Terceiros e Encargos Diversos | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| <i>Sub-total</i>                          | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Outras fontes                             | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Material de Consumo                       | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Equipamentos e Material Permanente        | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| Serviços de Terceiros e Encargos Diversos | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| <i>Sub-total</i>                          | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |
| TOTAL                                     | 0,00  | 0,00  | 0,00  | 0,00  |